

O PORVIR

NASCITUR EXIGUUS, SED OPES ACQUIRIT EUNDO.

Periodico Noticioso, Recreativo e Litterario.

Assignaturas por um anno 9\$000 reis.—Semestre 5\$000 reis.—Numero avulso \$200 reis.

CHRONICA.

Sociedade do «Porvir».—Communicou ao Secretario desta sociedade a sua retirada da mesma, a 26 de Março, o então Vice-presidente Alferes Celestino Correa da Costa Filho.

Sociedade «Amor á Arte».—Levarão a scena no dia 25 de Março o interessante drama intitulado o —homen. de marmore.

As figuras desempenharão muito satisfatoriamente os papeis que lhes foram confiados.

Camara Municipal.—Por acto da presidencia de 28 de Março foi suspensa a Camara Municipal desta Capital.

Consta-nos que por haver incompatibilidade entre alguns de seus membros, e por não ter o procurador Joaquim da Costa Teixeira prestado fiança. Somos informados que foi chamada a primeira turma de supplentes, que se compoem des seguintes Srs: Firmino Rodrigues Ramos, 473 votos; juramentado em exercicio; Tenente Antonio Vieira de Almeida, 473 votos, idem; Alferes Joaquim Anastacio Menteiro de Mendonça 473 votos; José Gomes da Silva, 473 votos; Joaquim Rodrigues Freire, 469 votos; Capitão Antonio Maria de Moraes Navarros, 458 votos; Tenente José Mariano de Campos, 250 votos; Alferes João Baptista de Oliveira Sobrinho, 250 votos; José Leite da Cunha Mattos, 240 votos.

O capitão Alexandre—Chegou hontem pelas 9 horas da manhã, á frente de setenta e tantos indios, gente sua, o capitão dos mesmos, Alexandre Bueno.

Dirigirão-se para o quartel do batalhão 21 e d'ahi para a praça do Palacio onde o capitão deu vivas a nossa Santa Religião, a S. M. o Imperador e a S. Ex o Snr. Vice Presidente da Provincia, seguindo depois para o acampamento Couto de Magalhães onde foram alojar-se.

Consta-nos que Alexandre Bueno tivera alguns recontros com os indios Coroados em diversos aldeamentos, enchotando-o em grande quantidade, verificando-se assim o que se disse: —Para um indio outro indio.

Noticias do Paquete.

Paquete.—O paquete aqui chegado hontem pelas 8 e meia horas da manhã, trouxe-nos da corte as seguintes noticias.

Ministerio do Imperio.—Fez-se merce do titulo de Conselheiro aos Ex.ªs Srs. Marquez de Herval, Barão de Villa Bella, Dr. Carlos Leoncio de Carvalho e Bachareis, Gaspar da Silveira Martins, Lafayette Rodrigues Pereira e Eduardo de Andrade Pinto.

Fallecimento.—Falleceu em Roma na idade de 85 annos, o Summo Pontifice Pio IX.

Corte.—Falleceu tambem na

Corte o ministro do supremo tribunal da justiça Manoel Rodrigues Villares.

Supremo tribunal da justiça.—Foi nomeado o Dezenbargador Lourenço José da Silva Santiago, ministro do supremo tribunal da justiça.

Juiz substituto.—Foi nomeado Juiz substituto d'esta capital. o Bacharel Balbino Cezar de Mello.

Goyaz.—Lê-se na correspondencia do INICIADOR.

Foi preso na Corte, em virtude de requisigão da presidencia desta provincia, o ex-inspetor da thesouraria de fazenda, Antonio Honório Ferreira, que desde 1870 se acha foragido, por ter sido processado por crime de peculato, tendo lezado os cofres provinciaes em quantia superior a 100;000\$000.

Esse individuo, ausentando-se d'esta provincia foi para o Rio de Janeiro residindo então no municipio de S. João do Principe, com o nome de José Maria Ribeiro.

Comparecendo a presença do chefe de policia da Corte, negou chamar-se Antonio Honório Ferreira, mas a sua photographia e uma testemunha, confirmarão a sua identidade.

São tantos os processos em que Honório está envolvido, que chegam para uma sentença de 80 annos de prisão.

O Snr. ministro da justiça felo seguir para S. Paulo, afim de ser d'alli enviado para esta provincia.

Collaboração

CONTINUAÇÃO DO N. 23.

Não é raro verem-se sabios caricatos levantar tanta celeuma, gritar, zombar e redicularizar os actos da religião, e appellidar de anachronica e dezusada a pena de excommunhão. Entretanto, não ha corporação, não ha sociedade, não ha uma reunião de homens, que, formando uma communhão, qualquer que seja o nome que se lhe dê, não conheça e não faça uzo dessa pena.

Ella quer dizer, fóra da communhão.

Assim, pois, figuremos esta hypothese; Joaquim commetteo crime, pelo qual foi condemnado a ser degradado para a Africa.

Aqui está uma verdadeira excommunhão, porque Joaquim ficou material e moralmente fóra da communhão Brasileira. Foi uma pena.

Ha uma sociedade qualquer, regularmente organizada, com seus respectivos estatutos, concedendo certos privilegios e impondo alguns onus; um dos membros não baptizfaz a esses onus, e a sociedade o dispõe; deixa, por consequente, de pertencer áquella communhão; não será uma verdadeira excommunhão?

Um official do exército commette um crime; o conselho que o julga, o condemna a perder a farda, não pertencerá mais á classe militar; não será uma excommunhão?

Eis o que se dá entre os catholicos.

A egreja impoem á seus filhos preceitos, e dá-lhes privilegios; quando elles se tornam não mercedores destes privilegios, os expelle de seu seio.

Que ha nisto de admiração de ridiculo e anachronico?

Está fechado o parenthesis.

Diziamos, pois, que a egreja tem expellido de seu seio aos que

se filiam na sociedade maçonica.

Haverá nisto uma injustiça?

Não poderá haver da parte da Santa Sé alguma má apreciação dos verdadeiros fins dessa sociedade?

Talvez haja.

Achamos que tantos Pontifices, homens iminentes tenham lançado injustamente penas terriveis contra uma sociedade innocente; parece-nos igualmente improvavel que o fim da maçonaria seja o dirribamento do altar, quando vemos filiados nella homens respeitaveis, virtuosos, dedicados de corpo e alma ao catholicismo e extremamente religiosos.

Diz que os segredos destes fir tenebrosos só pertencem aos que estão na cupula da escada maçonica.

Sim; cremol-o; mas, é certo tambem que, já occuparam os ultimos grãos, homens que sempre cumpriram exatamente com todos os deveres da religião, sempre acerrimos defensores della e educando sua familia no verdadeiro catholicismo.

Quem jámais pode duvidar um só instante dos sentimentos religiosos de um Visconde de Inhauma, e entretanto era elle maçom.

Assim diz a fama.

Como elle, outros muitos conheedores dos segredos maçonicos, que ouvem Missa, que se confessam, que mandam suffragar as almas de seus parentes e que cumprem com todos os deveres de um verdadeiro catholico.

Será isto uma hypocrizia? Uma mintira, com o fim de illudir e incubrir suas intenções hostis á religião?

Não. De caracteres tão respeitaveis não se deve fazer uma tal suposição altamente offensiva.

Formamos melhor juizo dos homens.

Quanto ás suas tendencias antimonarchicas, dirribamento de throno, a serem exata nada vemos que mereça com uma. Nesse caso

a maçonaria vinha a ser uma sociedade republicana, e não faria mais do que esses jornaes que por ali pregam, sustentam e defendem o principio republicano, como o melhor systema de governo.

A ideia republicana não pode se conciliar com a ideia de monarchia.

Si a maçonaria merece condemnação por desejar uma republica universal, aquelles povos que já converteram esta ideia em realidade, deverião, a—fortiori—ter sofrido essa pena, e então quasi todos da America deverião estar fóra da communhão catholica, excepto o Brasil, onde ha um throno.

Não vemos, portanto, em que a maçonaria possa merecer tão grande pena.

Na nossa opinião, quem a definiu perfeitamente foi apoleão, quando disse que a maçonaria era uma sociedade composta de ricos tólos e pobres ladinos.

E' COMESAINA.

Por isso pensamos que não valia apenas fazer-se tanto alárme por causa da maçonaria, para onde entram alguns com o fim unico de ARRANJAR sua vida, com mira de altas protecções e outros por mera CURIOSIDADE.

Esse receio de que a maçonaria tenta alludir o edificio da religião, entendemos na nossa opinião, que não deve acinchar-se em um peito, onde haja verdadeira fe.

Qual a tempestade que jámais pôde sossobrar a Barca de Pedro?

Os maiores monstros do mundo, Nero Domeciano, Caligula e outros, com suas crueldades inauditas podérao jámais impedir o progresso do christianismo.

Ainda no berço, a religião christã encontrou, no mundo, todos os elementos, que se levantaram a conspirar contra ella.

A egreja, depois de mil combates, feridos por espaço de trez seculos, durante os quaes levantavam-se os seus alicerces sobre fundamentos amaçados com o sangue

de tantos milhões de martyres; a igreja, dissemos, mostrou-se impavida e magestosa.

Então forçoso foi reconhecer e confessar que somente Deos podia vencer uma tão grande luta.

(CONTINUA.)

VARIEDADE.

CALCULO CURIOSO

(Para saber-se o dia da semana em que nasceo qualquer pessoa.)

Sabendo-se com exactidão o dia, mez e anno em que uma pessoa nasceo, escreve-se em um papel os dois ultimos algarismos do anno immediato anterior ao do nascimento. *Verbi-gratia*: si nasceo em 1837, escreve-se 36; addicione-se a quarta parte d'esse numero, dispensadas as fracções, si as houver; addicione mais o algarismo 5; addicione ainda mais a totalidade dos dias decorridos desde o 1.º de Janeiro até o dia do mez em que nasceo; inclusive, não esquecendo o dia do anno bissexto, (si o nascimento for em anno tal, e em mez posterior a Fevereiro) somme estas quatro addições e divida por 7. O resto; ou sobra da divisão, indicará o dia e a semana em que a pessoa nasceo; e si não houver sobra ou resto, esse dia será sexta-feira.

A tabella seguinte, que se organizará previamente, determina os dias da semana, em relação com a divisão das parcellas a sima notadas, a saber;

Sexta-feira	0
Sabbado	1
Domíngo	2
Segunda-feira	3
Terça-feira	4
Quarta-feira	5
Quinta-feira	6

Exemplo

Supponhamos que a nossa amavel leitora sabendo que nasceo a 25 de Março de 1850, ignora com-

tudo o dia da semana; fica-o sabendo procedendo ao seguinte calculo.

Dezena do anno anterior ao do nascimento. 49

Quarta parte d'esse numero, despresada a fracção. 12

Mas o algarismo. 5

Totalidade dos dias decorridos desde 1.º de Janeiro de 1850 até o dia 25 de Março 84

Somma 150

Dividida por 7; o quociente será 21 e resto 3: este resto indicará que a nossa amavel leitora nasceo em uma segunda-feira conforme a tabella.

Este mesmo calculo serve para saber-se de antemão o dia da semana em que cahirá qualquer data futura. V. g. quer-se saber o dia da semana em que cahirá o dia 24 de Janeiro de 1878, procede-se desta forma:

Dezena do anno anterior	77
Quarta parte d'esse numero, despresada a fracção	19
Mais	5
Dias decorridos de 1 a 24 de Janeiro de 1878	24
Total	125

Dividido por 7 o quociente é 17 e o resto 6 pelo que esse dia será uma quinta-feira.

Do Piracicaba.

LITTERATURA.

Historias brasileiras. (*)

E' com este titulo que o Sr. Taunay, servindo-se do pseudonymo—Silvio Dinarte—, deo á luz da publicidade uma obra, que muito o recommenda á gratidão do paiz, por que nella descreve, com gosto e arte, factos que revelão verdadeiro sentimento de patriotismo esse fogo que nos flameja o peito desde tenra idade.

(*) Agora é que nos veio ás mãos essa obra que lemos com attenção e interesse pela parte que nos toca.

Serve de exordio a essa obra **LEBRE E A GUANÁ**, vitima do illimitado amor que consagrou a Alberto, cuja ausencia foi uma setta hervada que lhe atravessou o coração, fazendo-a lesser aznada, de que teve origem e onde se encerrará a sua fidelidade e ternura.

Depois do gracioso e pequeno entremez intitulado «Da mão a boca se perde a sopa», que forma a segunda parte dessa producção de tão sublimado ingenho, vem a terceira parte que tem por objecto a invasão paraguaya nesta Provincia, assumpto que revivemos tocado de imenso orgulho, por que o seu ponto mais sublime se refere aquelle que nos deu o ser e que nos transmittiu amor as letras.

Antonio João, diz o autor, isolado no fundo dos sertões sintinella perdida da fronteira, morreo como um heroe.

No dia 28 de Dezembro de 1864, data fatalissima para nos, mas que entretanto commemora um feito. que nos enche de prazer, assumando aos infindos campos de Dourados a força inimiga, precedida de uma praça brasileira, que sahira a devassar a redondeza; Antonio João mandou tocar a reunir e distribuio os seus soldados (onze erão elles) pela palissada.

D'ahi a momentos. chagou o parlamentar e lhe entregou um officio, que, concebido em termos insolentes, foi devolvido com a seguinte resposta:

«Sei que morro, mas o meu sangue e o de meos companheiros servirão de portesto solemne á invasão do solo de minha patria.

Antonio João Ribeiro.»

Retirou-se o parlamentar e a força invasora cercou a bolonia.

Ao que Antonio João, fiel ao juramento que prestara e embalado pela emoção patriota, gritou: —Viva o Imperador!

Era o signal de fogo:
Os soldados fizeram fogo, ligei-
ra detonação, respondida por es-
trondosa fuzilaria dos inimigos.
O heróe brasileiro cahio semi-
morto, nos praxismos da ago-
nia, seus labios pronunciáram:
—Fogo, minha gente, fogo!
Morreu: o seu corpo desapare-
ceu da face da terra, mas o se-
u nome, inscripto nos factos da his-
toria patria, vive para sempre.

(CONTINUA.)

POESIA.

Orespa madeixa.
Partida em duas,
As fons tuas
Cerrando assim.
Parece lar o
Diadema airoso
Do meo lustroso
Preto sitim.

Que bem te assentão
Faces vermelhas
E sobranselhas
Cór de carvão!
Jaboticabas
Frescas, b'lhantas,
Como diamantes
T'asellas de

Se a mim os v'os
Amortecidos,
E derretidos
Em doce amor,
As negras franjas
A' custo abrindo,
E desparzindo
Terno langôr.

Ah! que então sinto
Um tao amavel,
Tao ineifavel,
Vivo prazer,
Q' e extasiado
No goso activo
Se moiro ou vivo
Não sei dizer.

Em tuas faces
Brilha serena
A cor morena
Do buriti;
Teos labios vertem
Rosca foscurea,
Cheiros e do ara
Da Jacarã.

E quando os abre
Do rir o ensejo,
Perolas veje
Entre coraes:
Como são bellos
Assim molhados!
De amor gerados
Me arrancão ais.

Para roubar-me
Cinco sentidos,
Teus escondidos
Certos ladrões
Dentro do seio,
Bem disfarçados,
E transformados,
Em dous limões.

A tua airosa
Bella cintura
O gosto apura
Em estreitar,
E o mais que á vista
O pejo occulta
Vontade exulta
Só de pensar.

Ja que pinteite,
Minha querida,
Venus nascida
Cá no Brasil,
Em premio dai-me
Muxôxas, queixas,
QUINDINS, ME-DEIXAS,
E beijos mil.

Extr.

INEDITORIAL

Logogriphe

Por letras drecifrado.

Faz-me lembrar, com horror
De certos tempos passados
Em que muitos innocentes
Aqui, erão immolados! 1.ª 6.ª 7.ª
e 8.

Então inhão por doutrina
Os de notas... os malagridas
Que, a li estás, se apurando
Das espas, serão remidos! 2, 3,
4, e 9.

Em egios, quantos não f'irão
Como exemplo, sacrificados?..
Té estes chefes-de nações
Pela MORAL, forão queimados! 7.ª
5.ª 6.ª e 9.ª

A' mais (horror!) de duzentos mil
Subiram as victimas da inquisição

Te que, no século das liberdades
Deo-lhe esta a abolição. 3.ª 5.ª e 6.ª
Mas, graças aquella sim,
Inspirada por Pombal
Coube-lhe uma em triumpho
Restaurando a Portugal 1.ª 2.ª 3.ª
4.ª e 2.ª

Em recompensa (*) o homem heroe
Que livrou-nos do despotismo,
Fôa por-certa-que PRIMEIRA
O condenou ao ostracismo! 4.ª 2.
7.ª 6.ª 8.ª

Conceito

Sou de uma singular altura
Fructo dou mui sáboroso;
Diversidade tenho em especie
Meu tronco não é nodoso.

Em mim inspirão poesias
Alusões sempre me fazem;
Aqui, lembra-me linda paragem
Alem... oh! Gorçaves Dias!

CICERO.

Charada

Medindo — — 1
Ferindo — — 2

CONCEITO

Na Hespanha tinindo;

Cicero.

ANNUNCIO.

ANTYPOGRAPHIA

D-2
R V
O 1
P R

Encarrega-se de fazer todos os
serviços per'encentes a arte typo-
graphica, bem como cartas de en-
terro, rotulo, &c.

Garante promptidão, netidade e
modicos preços.

(*) Oh tempora oh mores!

Typographia do «PORVIR»
à rua 2 de Dezembro n. 36